

A IMPRENSA DE CUYABÁ

BOLETIM.

ANO VII
N. 315

SEXTA FEIRA
27 DE JANEIRO DE 1865

ULTIMAS NOTICIAS.

O Sr. General Augusto Leverger foi nomeado a 20 do corrente Commandante Superior da Guarda Nacional e Commandante das forças de mar e terra da provincia, e desceu ao sul da capital para tomar o commando da columna expedicionaria, que embarcou-se no porto geral no dia 14 deste.

Partiu para a Corte no dia 12 o Capitão João de Sousa Neves com a correspondencia official para o Governo Imperial, e no dia 27 com a mesma missão o Ad. ministrador do correio Joaquim do Espirito Santo Barbosa.

O Tenente coronel Leopoldino Lino de Faria continúa no Commando da guarnição.

Descerão a incorporar-se com a força expedida ao sul desta capital mais algumas centenas de homens no dia 26, sob o Commando do Tenente Coronel João de Souza Osório.

As noticias de Villa Maria alcançã a 19 do corrente, nenhuma alteração havia na paz e tranquillidade publica naquella local.

De Miranda e Niac continuamos sem noticia alguma.

As noticias espalhadas nesta capital na noite de 19 do corrente precisavão todas de confirmação: eis-a que chega.

E' real haver o Commandante das Armas evacuado o Corumbá antes da chegada de forças inimigas, e de se haver transportado a bordo do Vapor Anhangabá com o seu estado maior, a maior parte da força de linha, e algumas familias para o lugar denominado Sará.

E' exacta a noticia de haver sahido tambem de Corumbá a população brasileira, ficando o lugar entregue aos italianos, que, seguindo corre, foram chamar o inimigo, e a minha pequena força de linha, que tambem salvou-se.

O Anhangabá que no dia 3 desceu do Sará a rebocar o resto da força que ficara em Corumbá, foi apresionado por vapores paraguayos entre as quaes consta achar-se o Marquez de Olinda armado com 14 bocas de fogo, depois de um renhido conflicto contra elles, e de haver sido desmontada uma de suas peças e soffrer uma abordegagem do maior das vapores paraguayos, que o levou contra o barranco do rio.

No tiroteio o Anhangabá inutilisou a accão de um dos vapores paraguayos, e despejou ainda uma descarga sobre os inimigos no acto de se passarem para seu bordo.

São inexactas as noticias de sahida entre as praças do 2.º Batalhão de Artilheria, o apresionamento de toda a gente que se transportava de Corumbá para o Sará em canoas igarités e outros vasos; a morte

do Commandante das Armas e do Tenente Coronel Camião, que se achão actualmente no S. Pedro, e a do Chefe da Estação Naval, que felizmente se acha entre nós.

Consta que os Paraguayos inutilizarão toda a pólvora depositada nos Dourados atirando-a ao rio, e destruindo o paiol.

Consta mais que apresionão e conduzirão algumas igarités e vasos pequenos; que destruirão a casa de vivenda do Major José Caetano Metello no lugar denominado S. José tirando todo o madeiramento para combustivel de seus vapores.

O Palhaboro nacional Presidente tambem suppeem-se preza dos inimigos.

Em todas as calamidades por que hemos passado felizmente não se tem daído maior mortandade, conta-se apenas, porem não com certeza, terem succumbido trez a quatro pessoas.

No dia 1.º de Fevereiro abrem-se as aulas do Seminario Episcopal da Conceição.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Durante as semanas proximas passadas forão prezos:

Dia 8 A ordem do Chefe, Manoel João, Rosaino Mendes, Leão Campos, Mylario Romeira, Pedro Castelhamo e Lara Buello, todos para averiguação.

9 A ordem do mesmo Antonio José da Silva, e José Francisco de Oliveira por embriaguez, e a do Delegado desta cidade, os escravos Domingos e Manoel de propriedade do Capitão Eleuterio da Costa Monteiro, e Aleixo da herança de Izabel Nunes da Cunha, para averiguação sobre furto.

10 A ordem do mesmo o estrangeiro José Maria Ribeiro por dezordem, Jacinto escravo do Doutor Hollanta por andar as 10 horas da noite sem licença do seu senhor e o maricheiro do vapor Corumbá Antonio José Victoriano, por suspeito.

11 A ordem do mesmo Salvador Paes de Campos, dezertor da extincta companhia de Pedestres, Manoel Caetano por turbulento.

12 A ordem do Delegado desta cidade Maria Gertrudes, para averiguação sobre furto.

13 A ordem do Chefe, Antonio escravo do Major Felix do Miranda Rodrigues por andar as 10 horas da noite sem bilheto do seu senhor.

14 A ordem do mesmo Canhido os escravos de Alexandre Pinto de Sousa pelo mesmo motivo; e a do Delegado da capital, o preto forro de nome Alexandre Pinto por haver espancado a uma escrava, e a do Subdelegado do 2.º districto, João Maria do Espirito Santo, todas por turbulencias.

15 A ordem do Chefe José Freire de Carvalho e Maria Michaela, ambos por embriaguez.

Dia 16 A ordem do chefe, Benedicto

Maria da Conceição por embriaguez.

17 A ordem do mesmo, Benedito Queirico de Campos, remetido preso pelo Subdelegado da Guia, pelo crime de tentativa de morte na pessoa de Eugenio Pereira Padilha no districto das Brotas.

18 A ordem do mesmo, Maria escrava do Dr. Francisco Antonio de Azeredo, a requisição de seu senhor, e a ordem do Subdelegado desta cidade, Caetano escravo de Roseno Pinto de Sousa, para averiguações sobre furto.

19 A ordem do mesmo, Antonio Paes de Oliveira para averiguações policiaes.

20 A ordem do mesmo, o estrangeiro Luiz Odell, por briga.

22 A ordem do mesmo, os escravos Niconte, pertencente ao Alferes João de Alencourt Saba de Oliveira e Narciso do Tenente Hippolito de Simas Bilencourt, este a requisição do seu Sr., aquelle por andar as dez horas sem licença do seu senhor.

Secretaria da Policia em Cuyabá, 23 de Janeiro de 1865.

O Amanuense,
José Maria das Neves.

A GUERRA

Porque nos faz a guerra o Paraguay? Militarã em seu favor alguns desses motivos graves, que o direito das gentes reconhece causas indispensaveis della? Haverã, ao menos, na ausencia de razões plausiveis, algum pretexto justificavel?

Nada disso existe. Nada ha de justo e sacudo nesse certame injurioso, nesse acto de invasão desleal, nessa aggressão conquistadora o imprudente.

Onde está a injuria feita pelo Brasil ao Paraguay?

Serã na localidade com que tem celebrado, e mantido os seus tratados?

Serã na tolerancia da má fé dos seus vizinhos?

Serã em ter conservado o equilibrio politico dessa republica para com os Estados do Prato e sustentado ali uma autonomia propria?

Serã por lhe ter mandado armamentos, alem do officiaes a disciplinar as suas tropas?

Supponhamos mesmo que alguma offensa houvesse; mas onde, quando, e como se entabularão os arrabios, amigaveis?

Houverão reclamações de offensas? Não.

Houve, por ventura, declaração de guerra? Não. Precederã esses preliminares, que todas as nações civilizadas, sempre por em pratica antes de um rompimento tal? Tambem não.

Logo, o que nos quer, o que nos prantea o Paraguay com seus estorços e depredações?

Tenta sem duvida uma conquista, um acto de pirataria, e isto tanto mais atroz, quando nos vemos enpanhados em uma guerra de honra, em uma guerra regular, provocada pela denegação de satisfações ha longos annos exigidas, e ha longos annos

